

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA E CLÍNICA MÉDICAS (2a. cadeira)  
DIRETOR: Prof. Dr. Romeu Diniz Lamounier

NOTAS SÔBRE A CONSERVAÇÃO DE PLASMA E SÔRO DE BOVINOS\*  
PARA POSTERIOR DOSAGEM DE PROTEÍNA TOTAL, ALBUMINA,  
GLOBULINAS E CÁLCULO DA RELAÇÃO ALBUMINA / GLOBULINAS.

(Notes about cattle plasma and serum preservation for later determination of total protein, albumin, globulins and proteinic quotient)

Eduardo Harry Birgel

Instrutor

Paulo de Carvalho Pereira  
Professor Assistente

Romeu Diniz Lamounier  
Professor Catedrático

As dosagens de proteína total, albumina e globulinas são manobras demoradas, principalmente quando se tem que operar com várias amostras. Também os laboratórios aptos a procederem estas dosagens, em veterinária, estão localizados longe dos centros pecuários. Os dois fatos acima mencionados, nos levaram a pensar em várias maneiras de conservar o plasma ou soro, como também determinar uma interrupção entre as fases do processo de dosagem.

MATERIAL E TÉCNICA

COLHEITA DO MATERIAL. Plasma: O sangue foi colhido por puntura da jugular, realizada com agulhas 40 X 15, e recebidos em tubos contendo um anti-coagulante - o líquido de Heller e Paul, recomendado por KRÄCKE (1) - cuja água foi evaporada em estufa. O plasma foi separado por centrifugação.

Soro: Colhíamos, por puntura

\* Apresentado e aprovado no VIII Congresso Brasileiro de Veterinária (1962).

da jugular, com agulhas 40 X 15, 15 ml de sangue que eram recolhidos em tubos de ensaio de 180 X 15. Estes tubos eram mantidos com a inclinação de cerca de 30° até a coagulação do sangue. Visa-mos, assim, aumentar a superfície de dessoramento, fato que facilita a sinérese, que nos bovinos é tardia. Uma vez ocorrida a retração do coágulo, o soro era retirado por aspiração.

DETERMINAÇÃO DA PROTEÍNA TOTAL, ALBUMINA, GLOBULINA E CÁLCULO DA RELAÇÃO ALBUMINA / GLOBULINAS: Foram estimadas pelas mesmas pelo método de GORNALL, BARDAWIL e DAVID<sup>(2)</sup>. As leituras das dosagens foram feitas em Colorímetro Fotoeléctrico Klett-Summerson modelo 800-3, série 15-168, nº 3788-A, com filtro verde.

DETERMINAÇÃO DA SENSIBILIDADE DO MÉTODO. Foi determinada a sensibilidade do método fazendo-se a dosagem de 10 tomadas de uma mesma amostra de plasma obtido em condições ideais e de ótimo aspecto. Usamos, nestas dosagens, material aferido de idêntica fabricação e as mesmas soluções.

Os resultados obtidos e suas principais características estatísticas, encontram-se na TABELA I.

#### PROCESSOS DE CONSERVAÇÃO TENTADOS E CONSTITUIÇÃO DAS RESPECTIVAS AMOSTRAS.

EXPERIMENTO A As amostras eram constituídas de soro de bovinos de diferentes idades, machos e fêmeas, submetidos ao mesmo regime, porém alguns apresentando verminose que influia em seu estado geral.

TRATAMENTO I Constitui a dosagem inicial, feita 36 horas após a colheita do material, demora essa devolução ao transporte, espera para a sinérese e retirada do soro.

## T A B E L A      I

Determinação da sensibilidade do Método de Gornal Bardawile David, para dosagem de proteína total, albumina e globulinas. Cálculo da relação albumina - globulinas.

amostras	Proteína	Albumina	Globulinas	- Rel. A / G
	total em g %	em g%	em g%	
1	8,6	2,5	6,1	0,41
2	8,7	2,4	6,3	0,38
3	8,7	2,5	6,2	0,40
4	8,6	2,6	6,0	0,43
5	8,5	2,4	6,1	0,39
6	8,6	2,5	6,1	0,41
7	8,6	2,5	6,1	0,41
8	8,5	2,5	6,0	0,41
9	8,6	2,7	5,9	0,46
10	8,6	2,7	5,9	0,46
total	86,0	25,3	60,7	4,16
$\hat{m}$	8,6	2,53	6,07	0,42
$s (\hat{m})$	0,02	0,02	0,04	0,01
$s$	0,07	0,05	0,12	0,03
C.V.	0,81 %	1,97 %	1,97 %	7,14 %

$\hat{m}$  = média

$s (\hat{m})$  = desvio padrão da média

$s$  = desvio padrão

C.V. = Coeficiente de Variação de Pearson (3)

## TRATAMENTO II

a - PARA PROTEÍNA TOTAL. Transferiram-se, para um tubo colorimétrico 2 ml da mistura sôro-sulfito de sódio a 21 %, nos quais, 24 horas após, completou-se a dosagem pela adição do Reativo de Biureto. Neste intervalo de 24 horas o material foi conservado em geladeira.

b - PARA ALBUMINA. Transferiram-se 2 ml da fração que continha a albumina, separada das globulinas pelo éter, para um tubo colorimétrico, completando-se a dosagem 24 horas depois, pela adição do Reativo de Biureto. Nestas 24 horas o material foi conservado em geladeira.

As globulinas foram obtidas pela diferença entre a proteína total e a albumina e a relação albumina / globulinas, também denominada quociente protéínico (4), por divisão, tanto para o Tratamento I, como para o Tratamento II.

Os resultados obtidos, com as principais características estatísticas e análise da variância, encontram-se nas seguintes tabelas: Proteína Total - TABELA II. Albumina - TABELA III. Globulinas - TABELA IV. Relação Albumina/Globulinas - TABELAS I, II, III, IV e V.

## T A B E L A    II

Experimento A - parte referente a Proteína Total, dosagem cujo resultado é dado em grama por 100 ml de soro.

amostras	tratamento I	tratamento II
1	7,5	7,3
2	4,4	4,3
3	4,7	4,8
4	7,7	7,7
5	6,6	6,6
6	5,6	5,6
7	6,0	5,5
8	6,0	5,5
9	6,4	6,1
10	4,3	4,3
11	3,9	3,7
12	6,8	6,5
13	6,0	6,0
14	4,5	4,5
total	80,4	78,4
$\hat{m}$	5,74	5,60 - M = 5,67
s ( $\hat{m}$ )	0,04	0,04
s	0,14	
C.V.	2,49 %	

F crítico  
a 5% - 4,67  
a 1% - 9,07

## Análise da Variância

Causas de variação	Q L	S Q	Q M	F
Tratamentos	1	0,15	0,15	7,5*
Blocos	13	37,47	2,88	-
Resíduo	13	0,24	0,02	-
Total	27	37,86	-	-

## T A B E L A   I I I

Experimento A - Parte referente a .Albumina, dosagem cujo resultado é dado em gramas por 100 ml de sôro.

amostra	tratamento I	tratamento II		
1	2,0	2,0		
2	1,5	1,6		
3	1,3	1,3		
4	2,8	2,3		
5	3,4	1,9		
6	1,7	1,6		
7	2,3	2,4		
8	2,1	2,1		
9	3,3	3,4		
10	1,2	1,2		
11	1,2	1,6		
12	1,8	2,0		
13	1,8	2,4		
14	1,8	1,5		
total	28,8	27,3		
$\hat{m}$	2,01	1,95 - M = 1,98		
$s (\hat{m})$	0,1	0,1		
$s$	0,35			
C.V.	17,47 %			
F crítico	a 5% - 4,67			
	a 1% - 9,07			
Análise da Variância				
*Causas de Variação	G L	S Q	Q M	F
Tratamentos	1	0,05	0,05	0,29 NS
Blocos	13	21,28	1,64	-
Resíduo	13	2,16	0,17	-
Total	27	23,49	-	-

## T A B E L A I V

Experimento A - Parte referente as Globulinas, dosagem cujo resultado é dado em gramas por 100 ml de soro

amostra	tratamento I	tratamento II
1	5,5	5,3
2	2,9	2,7
3	3,4	3,5
4	4,9	5,4
5	3,2	4,7
6	3,9	4,0
7	3,7	3,1
8	3,9	3,4
9	3,1	2,7
10	3,1	3,1
11	2,7	2,1
12	5,0	4,5
13	4,2	3,6
14	2,7	3,0
total	52,2	51,1
$\bar{m}$	3,73	3,65 - $M = 3,68$
$s (\bar{m})$	0,1	0,1
$s$	0,41	
C.V.	11,20 %	
F crítico	a 5% - 4,67	
	a 1% - 9,07	

## Análise da Variância

Causas de variação	G L	S Q	Q M	F
Tratamentos	1	0,05	0,05	0,29 NS
Blocos	13	21,28	1,64	-
Resíduo	13	2,16	0,17	-
Total	27	23,49	-	-

## T A B E L A V

Experimento A - Parte referente ao Cálculo da Relação Álbum  
Globulinas.

amostra	tratamento I	tratamento II		
1	0,36	0,38		
2	0,52	0,59		
3	0,38	0,37		
4	0,57	0,42		
5	1,06	0,20		
6	0,43	0,40		
7	0,62	0,77		
8	0,54	0,62		
9	1,06	1,25		
10	0,39	0,39		
11	0,44	0,76		
12	0,36	0,44		
13	0,43	0,66		
14	0,66	0,20		
total	7,82	7,45		
$\bar{m}$	0,56	0,53 - $M = 0,54$		
$s (\bar{m})$	0,21	0,21		
$s$	0,21			
C.V.	38,89 %			
F crítico	a 5% - 4,67			
	a 1% - 9,07			
Análise da Variância				
Causas de Variação	G L	S Q	Q M	F
Tratamentos	1	0,003	0,003	0,06 NS
Blocos	13	1,09	0,084	-
Resíduo	13	0,597	0,046	-
Total	27	1,69	-	-

EXPERIMENTO B

As amostras eram constituídas de soro de bovinos de diferentes idades, machos e fêmeas, submetidos ao mesmo regime e em bom estado de nutrição e saúde.

TRATAMENTO I

Constitui a dosagem inicial, que foi feita aproximadamente 36 horas após a colheita do material, demora essa devida ao transporte, espera para a sinerese e retirada do soro.

TRATAMENTO II

Após a dosagem inicial, os tubos colorimétricos foram guardados em geladeira à temperatura de cerca de 5° C, sendo as leituras repetidas 15 horas depois da inicial.

TRATAMENTO III

Nova leitura 46 horas após a dosagem inicial, sendo os tubos mantidos em geladeira.

Os resultados obtidos, com as principais características estatísticas e análise da variância encontram-se nas seguintes tabelas: Proteína total - TABELA VI. Albumina - TABELA VII. Globulinas - TABELA VIII. Relação albumina / Globulinas - tabela IX.

---

## T A B E L A      VI

Experimento B - Parte referente à dosagem de Proteína Total,  
resultados em gramas por 100 ml de soro.

amostra	tratamento I	tratamento II	tratamento III	
1	6,5	6,6	6,6	
2	7,5	7,6	7,6	
3	7,4	7,5	7,5	
4	7,4	7,4	7,4	
5	7,9	7,9	7,9	
6	7,4	7,4	7,4	
7	8,1	8,1	8,1	
8	7,1	7,1	7,1	
9	7,4	7,5	7,4	
10	7,4	7,5	7,6	
11	7,7	7,8	7,8	
12	7,0	7,1	7,3	
13	8,3	8,3	8,3	
14	7,3	7,4	7,4	
15	8,2	8,1	8,2	
total	112,6	113,3	113,6	
$\hat{m}$	7,50	7,55	7,57 - M = 7,52	
$s (\hat{m})$	0,01	0,01	0,01	
$s$	0,05			
C.V.	0,73 %			
F crítico	a 5% - 3,34			
	a 1% - 5,45			
Análise da Variância				
Causas de variação	G L	S Q	Q M	F
Tratamentos	2	0,03	0,015	5 *
Blocos	14	8,58	0,612	-
Resíduo	28	0,08	0,003	-
Total	44	8,69	-	-

## T A B E L A V I I

Experimento B - Parte referente à dosagem de albumina, resultados em gramas por 100 ml de soro.

amostra	tratamento I	tratamento II	tratamento III
1	1,4	1,3	1,4
2	2,1	2,0	2,1
3	2,6	2,5	2,4
4	2,2	2,5	2,2
5	2,1	2,0	2,1
6	2,0	2,0	2,0
7	1,9	1,8	1,8
8	2,1	2,1	2,1
9	2,2	2,1	2,1
10	1,9	1,9	2,3
11	1,9	1,9	2,0
12	2,1	2,0	2,1
13	2,0	1,9	2,0
14	2,3	2,2	2,2
15	2,1	2,1	2,2
total	30,9	30,3	31,0
$\hat{m}$	2,07	2,02	2,07 - M = 2,05
$s (\hat{m})$	0,03	0,03	0,03
S	0,1		
C.V.	4,88 %		
F crítico	a 5% - 3,34		
	a 1% - 5,45		

## Análise da variância

Causas de Variação	G L	S Q	Q M	F
Tratamentos	2	0,02	0,01	1 NS
Blocos	14	2,56	0,18	-
Resíduo	28	0,23	0,01	-
Total	44	2,81	-	-

## T A B E L A   V I I I

Experimento B - Parte referente à dosagem das Globulinas,  
resultado em gramas por 100 ml de soro.

amostra	tratamento I	tratamento II	tratamento III
1	5,1	5,3	5,2
2	5,4	5,6	5,5
3	4,8	5,0	5,1
4	5,2	4,9	5,2
5	5,8	5,9	5,8
6	5,4	5,4	5,4
7	6,2	6,3	6,3
8	5,0	5,0	5,0
9	5,2	5,4	5,4
10	5,5	5,6	5,3
11	5,8	5,9	5,8
12	4,9	5,1	5,2
13	6,3	6,4	6,3
14	5,0	5,2	5,2
15	6,1	6,0	6,0
total	81,7	83,0	82,7
$\hat{m}$	5,45	5,53	5,51 - M = 5,50
$s (\hat{m})$	0,03	0,03	0,03
$s$	0,1		
C.V.	1,82 %		

F crítico      a 5% - 3,34

a 1% - 5,45

## Análise da Variância

Causas de Variação	G L	S Q	Q M	F
Tratamentos	2	0,06	0,03	3 NS
Blocos	14	8,80	0,63	-
Resíduo	28	0,87	0,01	-
Total	44	9,13	-	-

## T A B E L A     I X

Experimento B - Parte referente ao cálculo da Relação Albúmina - Globulina.

amostra	tratamento I	tratamento II	tratamento III
1	0,29	0,24	0,24
2	0,39	0,36	0,36
3	0,54	0,50	0,47
4	0,42	0,52	0,46
5	0,36	0,34	0,34
6	0,37	0,37	0,37
7	0,31	0,28	0,28
8	0,42	0,42	0,42
9	0,42	0,39	0,39
10	0,34	0,34	0,43
11	0,32	0,32	0,34
12	0,43	0,39	0,40
13	0,32	0,30	0,32
14	0,46	0,42	0,42
15	0,34	0,35	0,37
total	5,73	5,54	5,65
$\bar{m}$	0,38	0,37	0,38 - $M = 0,38$
$s (\bar{m})$	0,007	0,007	0,007
$s$	0,03		
C.V.	6,48 %		

F crítico      a 5% - 3,34  
                   a 1% - 5,45

## Análise da Variância

Causas de variação	G.L	S.Q	Q.M	F
Tratamentos	2	0,0012	0,0006	0,86 NS
Blocos	14	0,1651	0,0117	-
Resíduo	28	0,0196	0,0007	-
Total	44	0,1859	-	-

## EXPERIMENTO C

As amostras eram constituídas de soro e plasma de dois bovinos do sexo feminino, de aproximadamente 4 anos idade, em bom estado de nutrição e saudade.

Neste experimento, separamos o nosso material, em dois blocos: um, constituído pelo material (soro e plasma) refrigerado a uma temperatura entre 4 e 7 graus centígrados, e outro constituído pelo material mantido em condições de temperatura ambiente entre 21 e 27 graus centígrados.

Os dois blocos foram submetidos aos seguintes tratamentos para conservação:

a - COM ANTISÉPTICO. Material contendo 0,5 % de ácido fénico ( $C_6 H_5 OH$ ), por ser, segundo BIER<sup>(5)</sup>, usado para a preservação de saros, vacinas e outros produtos biológicos.

b - COM ANTIBIÓTICO. A amostra contendo uma gota de solução de Sulfato de Kanamicina (solução de 1 grama de sulfato de Kanamicina em 50 ml de água destilada e fervida). O sulfato de Kanamicina vem substituindo com vantagens a penicilina na conservação de culturas de tecidos (6).

c - AMOSTRA SEM ANTISÉPTICO E SEM ANTIBIÓTICO. Os resultados encontram-se na TABELA X. Deixamos de apresentar análise estatística, pois o experimento não se presta às análises mais simples.

T A B E L A X

(Resultados do experimento C em gramas por 100 ml)

Pl.	Ref.	hs.	Proteína Total			Albumina			Globulinas			Relação Alb./Glob.		
			A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C
Pl.	Ref.	0	7,4	6,8	7,4	2,5	2,2	2,5	4,9	4,5	4,8	0,52	0,48	0,51
Pl.	Ref.	72	7,4	6,3	7,3	2,4	2,1	2,4	4,9	4,1	4,9	0,49	0,51	0,49
Pl.	Ref.	168	7,6	6,9	7,5	2,6	2,3	2,7	5,0	4,6	4,8	0,52	0,50	0,56
Pl.	Ref.	288	7,6	6,8	7,5	2,6	2,3	2,6	4,9	4,4	4,9	0,53	0,52	0,53
Pl.	Amb.	0	7,4	6,7	7,4	2,5	2,2	2,5	4,9	4,4	4,9	0,52	0,50	0,52
Pl.	Amb.	72	7,3	6,6	7,7	2,5	2,3	2,7	4,8	4,2	5,0	0,52	0,54	0,54
Pl.	Amb.	168	7,8	6,8*	7,6	2,7	2,4	2,7	5,1	4,4	4,9	0,53	0,54	0,55
Pl.	Amb.	288	7,4	6,7*•	7,5	2,7	2,2	2,6	4,7	4,5	4,9	0,57	0,48	0,53
S.	Ref.	0	7,1	6,3	7,2	2,6	2,3	2,6	4,5	4,0	4,6	0,57	0,57	0,56
S.	Ref.	72	7,0	6,1	6,8	2,7	2,3	2,5	4,3	3,8	4,3	0,62	0,60	0,58
S.	Ref.	168	7,1*	6,5	7,3	2,7	2,5	2,7	4,3	4,0	4,6	0,62	0,62	0,58
S.	Ref.	288	7,0*	6,5	7,2	2,7	2,3	2,7	4,3	4,2	4,5	0,62	0,54	0,60
S.	Amb.	0	7,1	6,3	6,9	2,6	2,2	2,5	4,5	4,1	4,4	0,57	0,53	0,56
S.	Amb.	72	6,9	6,1	7,0	2,6	2,4	2,5	4,3	3,7	4,4	0,60	0,64	0,56
S.	Amb.	168	7,1	6,5*	7,4**+	2,7	2,5	2,7	4,4	4,0	4,7	0,61	0,62	0,57
S.	Amb.	288	7,2	6,4*+•	7,0*+•	2,6	2,3	2,6	4,5	4,1	4,4	0,57	0,56	0,59

A - amostra sem antiséptico e sem antibiótico      B - amostra com antiséptico      C - amostra com antibiótico

Legenda . Pl. Ref. = Plasma refrigerado.      Pl. Amb. = Plasma no ambiente.      S. Ref. = Sôro refrigerado

S. Amb. = Sôro no ambiente. \* grumos.      • precipitados nas amostras.      + gelificação da porção superior do centrifugado.

## EXPERIMENTO D

As amostras eram constituídas por plasma de bovino do sexo feminino, com aproximadamente 15 anos de idade, em bom estado de nutrição e em boas condições de saúde. Deste material separamos 10 amostras que foram mantidas congeladas a - 10° C e examinadas ao acaso. Foram feitas 5 dosagens: 0 horas ou inicial, 48 horas, 96 horas, 168 horas e 264 horas após a colheita que constituirão respectivamente os tratamentos I, II, III, IV e V.

Os resultados obtidos, com as principais características estatísticas e análise da variância encontram-se nas seguintes tabelas: Proteína total - TABELA XI. Albumina - TABELA XII. Globulinas - TABELA XIII. Relação Albumina / Globulinas - TABELA XIV.

## DISCUSSÃO

## SENSIBILIDADE DO MÉTODO

A observação dos dados da tabela I notamos que as variações aleatórias e erros do operador são pequenos, pois variam em redor de 1,2 %.

## EXPERIMENTO A

Os tratamentos não diferem significantemente para as dosagens de albumina, globulinas e cálculo da relação albumina / globulinas. Os tratamentos diferem porém significantemente, ao nível de 5% para as dosagens de proteína total.

T A B E L A      X I

Experimento D - Parte referente à dosagem de Proteína Total, resultados em gramas por 100 ml  
da plasma.

amostras	tratamento I	tratamento II	tratamento III	tratamento IV	tratamento V
1	8,6	8,9	9,0	8,2	8,4
2	8,7	8,8	9,0	8,1	8,4
3	8,7	8,8	8,9	8,2	8,4
4	8,6	8,8	8,8	8,1	8,4
5	8,5	8,8	8,8	8,1	8,4
6	8,6	8,7	8,8	8,1	8,4
7	8,6	8,7	8,8	8,1	8,3
8	8,5	8,7	8,8	8,1	8,3
9	8,6	8,7	8,8	9,0	8,4
10	8,6	8,7	9,0	7,5	8,2
total	86,0	87,6	88,7	81,5	83,6
$\bar{x}$	8,60	8,76	8,87	8,15	8,36 - $M = 8,55$
s ( $\hat{s}$ )	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06
s	0,17				
C.V.	1,98 %				
F critico	a 5% - ap. 2,55				
	a 1% - ap. 3,70				

## Análise da variância

Grupos de Variação	Q L	S Q	Q M	F
Tratamentos	4	3,45	0,86	28,67 **
Resíduo	45	1,37	0,03	-
Total	49	4,82	-	-

TESTE TUKEY - Delta = 0,217

## T A B E L A   X I I

Experimento D - Parte referente à dosagens de Albumina, resultados em gramas  
por 100 ml de plasma.

amostra	tratamento I	tratamento II	tratamento III	tratamento IV	tratamento V
1	2,5	2,6	3,0	2,2	2,4
2	2,4	2,8	2,9	2,3	2,4
3	2,5	2,8	2,9	2,4	2,5
4	2,6	2,8	2,9	2,4	2,4
5	2,4	2,8	2,9	2,4	2,4
6	2,5	2,6	3,0	2,4	2,4
7	2,5	2,8	3,0	2,4	2,4
8	2,5	2,8	3,0	2,4	2,4
9	2,7	2,8	3,1	2,6	2,5
10	2,7	2,8	3,1	2,2	2,5
total	25,3	27,6	29,8	23,7	24,3
$\bar{x}$	2,53	2,76	2,98	2,37	2,43
s	0,09				M = 2,61
C.V.	3,45				

## Análise da Variância

Causas de variação	G.L.	S.Q.	Q.M.	P
Tratamentos	4	2,56	0,64	57,50 **
Resíduo	45	0,36	0,008	-
Total	49	2,92	-	-

a 5% - ap. 2,55  
F crítico a 1% - ap. 3,70

TESTE TUKM - Delta = 0,112

## T A B E L A   X I I I

Experimento II - Parte referente à diluição das globulinas, resultados em gramos por  
100 ml de plasma.

amostra	tratamento I	tratamento II	tratamento III	tratamento IV	tratamento V
1	6,1	6,3	6,0	6,0	6,0
2	6,3	6,0	6,1	5,8	6,0
3	6,2	6,0	6,0	5,8	5,9
4	6,0	6,0	5,9	5,7	6,0
5	6,1	6,0	5,9	5,7	6,0
6	6,1	6,1	5,8	5,7	6,0
7	6,1	5,9	5,8	5,7	5,9
8	6,0	5,9	5,8	5,7	5,9
9	5,9	5,9	5,7	6,4	5,9
10	5,9	5,9	5,9	5,9	5,3
total	60,7	60,0	58,9	58,4	58,9
$\bar{x}$	6,07	6,00	5,89	5,84	5,89
s ( $\bar{x}$ )	0,05				$M = 5,89$
s	0,16				
C.V.	2,69 %				
F crítico	a 5% - ap. 2,55				
	a 1% - ap. 3,70				

## Análise da Variância

Causas de variação	G.L.	S.Q.	Q.M.	F
Tratamento	4	0,36	0,09	3,21 *
Resíduo	45	1,26	0,028	-
Total	49	1,62	-	-

TESTE TURKEY - Delta = 0,204

## T A B E L A      X I V

Experimento D - Parte referente ao cálculo da relação Albumina / Globulinas.

amostra	tratamento I	tratamento II	tratamento III	tratamento IV	tratamento V
1	0,41	0,41	0,50	0,37	0,40
2	0,38	0,47	0,48	0,39	0,40
3	0,40	0,47	0,48	0,41	0,42
4	0,43	0,47	0,48	0,42	0,40
5	0,39	0,47	0,48	0,42	0,40
6	0,41	0,43	0,52	0,42	0,40
7	0,41	0,47	0,52	0,42	0,41
8	0,42	0,47	0,52	0,42	0,41
9	0,46	0,49	0,54	0,41	0,42
10	0,46	0,49	0,52	0,37	0,47
total	4,17	4,64	5,04	4,05	4,13
$\bar{x}$	0,42	0,46	0,50	0,40	0,41
s ( $\hat{s}$ )	0,007				
s	0,022				
C.V.	48,89 %				

## Análise da Variância

Causas de variação	G.L.	S.Q.	Q.M.	F
Tratamentos	4	0,0716	0,0179	35,8 **
Resíduos	45	0,0247	0,0005	-
Total	49	0,0963	-	-

F crítico      a 5% - ap. 2,55  
                   a 1% - ap. 3,70

TESTE TUKEY - Delta = 0,028

É provável que todos os tratamentos não difeririam se o intervalo intercalado na seqüência original da dosagem fosse reduzido a 2 ou 3 horas.

## EXPERIMENTO B

Os tratamentos não diferem significantemente para as dosagens de albumina, globulinas e cálculo da relação albumina / globulinas. Diferem, porém, os tratamentos significantemente, ao nível de 5%, para as dosagens de proteína total.

Não recomendamos este método, pois a permanência do Reativo de Biureto nos tubos do colorímetro, determina a opalescência de suas paredes, tornando difícil sua limpeza e, pela repetição de dosagens, talvez os inutilize.

## EXPERIMENTO C

O material refrigerado pareceu-nos se conservar melhor, pois o mesmo, à temperatura ambiente apresentou grumos e precipitados. O soro, refrigerado ou não, parece se conservar melhor que o plasma em idênticas condições. O plasma apresenta sempre taxas mais altas que o soro, devido à presença do fibrinogênio.

As amostras com antissepticos apresentaram taxas mais baixas que as sem eles, em virtude da diluição de seus constituintes. Este fato desaconselha o processo.

As amostras com antibióticos, principalmente quando refrigeradas parecem oferecer melhores condições de conservação, merecendo melhores estudos para mais efetiva conclusão.

## EXPERIMENTO D

No delineamento proposto em nossos experimentos

os tratamentos diferem significantemente. Mereceria um estudo semelhante o sôro, que parece se conservar melhor. Aplicando-se o teste de TUKEY<sup>(7)</sup>, e comparando os tratamentos, notamos:

## PARA PROTEÍNA TOTAL

Os tratamentos I e II apresentam medias que não diferem significativamente ao nível de 5%. Os demais tratamentos, em relação ao tratamento I, apresentam diferenças significativas ao mesmo nível.

## PARA ALBUMINA

As médias não diferem significativamente ao nível de 5%, para os tratamentos I e IV, diferindo para os demais.

## PARA AS GLOBULINAS

As médias diferem significativamente ao nível de 5%, apenas para os trattamentos I e IV.

## PARA A RELAÇÃO ALBUMINA / GLOBULINAS

As médias diferem significativamente ao nível de 5%, apenas para os tratamentos II e III em relação ao tratamento I.

## C O N C L U S Õ E S

1. Quando houver necessidade de um intervalo na dosagem da proteína total, albumina e globulinas, no plasma ou sôro, usando-se o método modificado de GORNALL, BARDAWIL e DAVID, este deve ser

anterior à adição do Reativo de Biureto.

2. As leituras dessas dosagens, devem ser feitas o mais rápidamente possível após a adição do Reativo de Biureto (sempre esperando o mínimo de 30 minutos para o desenvolvimento máximo de coloração).
3. Sempre que possível as determinações devem ser realizadas logo após a obtenção do plasma ou soro.
4. O material não dosado imediatamente deverá ser mantido refrigerado. Quando a conservação deva ser mais prolongada é aconselhável o uso de antibióticos além da refrigeração.
5. A congelação por 48 horas não altera o teor da proteína total, porém, altera o teor da albumina e o cálculo da relação albumina / globulinas.

#### S U M M A R Y

The preservation of cattle serum and plasma has been studied for later determination of total protein, albumin, globulins and proteinic quotient, through modified methods of Gornall, Bardawill and David.

A preservation had been attempted with an interval between the processing phases by delaying the reading of the results, refrigeration and freezing the samples, and also adding antibiotics and antisepsics.

The results obtained were:

1. The interval in the determination must be prior to adding the Biuret Reactive.

2. The reading of the results must be immediat.
3. Preferably the determination should be maid immediately after the obtaining of the samples.
4. The samples that have not been dosed immediately, must be refrigerated and if the preserving will be necessary for a longer period, it is advisable to use an antibiotic.
5. A preservation for 48 hours does not alter the total protein contents.

#### A G R A D E C I M E N T O S

Apresentamos nossos agradecimentos a Messias Galvão Gomes e Elias B. Kalil, estaticistas, respectivamente da Cadeira de Bioestatística da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo e da Divisão de Zootecnia e Nutrição Animal do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. - KRACKE, R. - 1943 - Doenças do sangue e atlas de hematologia.  
Trad. da 2a. ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara
2. - GORNALL, A.G. - BARDAWILL, C.J. - DAVID, M.M. - 1949 - Determination of serum protein by means of the biuret reaction.  
J. Biol. Chem., 177:151-161

3. - GERMECK, O.A. - CARDOSO, A. - Arq. Cir. Exp., 15 (2):37

4. - GOMES, F.P. - 1960 - Curso de estatística experimental. Pira  
cicaba. Publicação Didática

5. - KOLMER, J.A. - BOERNER, F. - 1939 - Técnica de laboratório.  
Trad. da 2a. ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara

6. - BIER, C. - Bacteriologia e imunologia em suas aplicações à me  
dicina e a higiene. 2a. ed. São Paulo, Edições Melhora  
mentos

7. - AMARAL, V. - Comunicação pessoal.

8. - TUKEY, J.W. - Reminder sheets for discussion of paper on multi  
ple comparisons. (mimeografado)